

Exmo. Sr. Director do I. de Educaçã
Escolas desta casa
Senhores alunos

Quisestês prestar esta homenagem excepcional
ao colega que vos devesa, depois de haver tantos anos
habutado convosco na mais santa e por vezes árdua da
missão — a de ensinar. O simples conhecimento da cele-
ridade que me preparastes, me trouxe o espirito em
grande desvaronêgo. Dentro da noite, cõginho no meu
gabinete de trabalho, retutei em aceder ao vosso consil-
luma vez que não descobria em algum mênito capazes de
justificar o vosso gesto. Um argumento, entretanto, desca-
logo se me impôs, contra o qual não valeram razões, im-
procuradas pela minha natural timidez. É que, se me
escasseiam mênitos, como com o primeiro a reconhecer, as
homenagens, por isso mesmo, têm um sentido muito ma-
doquente, porque põem em relevo a magnitude dos vosso
copações. O galardão, com que Deus premia as criaturas
boas, é encontrarem, em toda a parte, no meio em
que vivem e nas pessoas que as cercam, em tudo e em
como numma inversão de imagens, as características da
bondade própria. Todas as virtudes finitas não valem a
bondade, porque todas elas são falhas, e não temperada
no seu cadinho. Figuremos um mundo de onde tenha
sido banida a bondade. Que se vos depararia aí? Sobres-
tãças na manhã da vida e velhinhas em occaso da existi-
cia, agoradas em teto, porque o governo, utilitarista, não
cuida das obras de assistência, miseras lazaratos, re-
su felas infirmitades, em descompensã felas suas,
porque a justiça ignora, não pensa no desgraçado
altivo; inflige apanhaças nos carcereiros, porque

desapregado, indiferente, só atende a quem lhe ministra os
elementos da causa; plebeus multafilhos, demônios
do no semelhante as feijuns fricados, porque o senhor,
preocupado com armazéns, mal lhe concede o necessário
para não morrer de fome; todo esse espetáculo don-
teso se desdobra aos nossos olhos, quando, por um
momento, a bondade abandona as corações, toda a
poesia desaparece da Terra como por um encanto, e a
vida, à sua fuga, se nos afigua o mais tremendo dos
pesadelos.

Torna a bondade ao mundo e a vida renasce,
cheia de esplendor; ela faz que o ocaso de um dia
triste seja sempre a aurora de um dia melhor,
porque a esperança, consciente de que a bondade
existe na Terra, nos consola das misérias presentes
dizendo-nos que o novo dia de felicidade também
há de chegar.

Mas, para que falar na bondade, se ela aqui
reina, se ela aqui está ao nosso lado, discípulos e cole-
gas que me ~~ouvis~~ ouvis, sobredivindos, de alegrias
rútilas, este momento agradável que vivemos?

Seis não me enganar, senhores, se reconhecer
que as homenagens a mim feitas, com seu produto
exclusivo das vossas corações generosas, visam a estimu-
lar-me nesta estrada, cheia de escarpas agrestes e lan-
devençapdores, que é o magistério. Pois, podeis ficar
tranquilos, que se os pés trôpeços recusarem algum
dia fuzguis no firmata, e as pernas estantadas
caírem, mal o senhor o fuzguis caírem, se as mãos
gongolando nos urzes de cominta perderem a força
de apertar, como falarem, se todas as forças me

abandonaram, e para este instante que terei os
olhos cerrados, e para os que dirigirei o meu pensa-
mento, na certeza de que novas energias se despertar-
ão em mim, para reencontrar a caminhada intercon-
fida.

Dão é muito que luta quem sempre conheceu
a vida sob o aspecto de um combate incessante.

A minha luta começou quando ainda se me por-
ava a imaginação dos sonhos risíveis da infância
e, de então para cá, nunca mais cessou. Uma
paralisia reteve no leito, durante muitos anos, o que
era o sustentáculo de uma prole de cinco reben-
tos, entre os quais, o mais velho, este que hoje vos
fala, contava apenas sete anos de idade.

O que foi a minha vida, então, de padeci-
mento errante, a perambular, nos dias álgidos, pelas es-
tuadas na faina diária de ir entregar o pão, ou
de vendedor ambulante de doces, nos domingos e dias
festivos pelos logradouros pouco movimentados de um arraial
leste do interior fluminense, seria para mim narrativa
pouco interessante e mesmo inconvincente com a solemnidade
da presente hora.

As rajadas da adversidade passaram umas após ou-
tras sobre o nome modesto de e não conseguiram sequer
abalou sequer a rocha granítica — que com as con-
dições religiosas de minha pobre mãe. Nunca lhe ouvi
uma queixa brotar das lábios, nunca um gesto de re-
volta ou suas atitudes contra os ditames da providên-
cia. Nunca impediu-lhe respirar e fagueiramente
imediate — seu pai era um homem de região de
transição entre por ele afetadas, muito pobre em
condições e em seu quarto, preferiam frente a os

luz, rememorante dos bons dias, e com as lágrimas, nos olhos, desfiava as contas do seu rosário, em oração como se as sabem usar, aquelas que conhecem de perto a desgraça.

Mónica a alvorada a surpreendeu na cama; nunca as primeiras trevas da noite a encontravam repousando; os dias da semana, não por um desfiava. Ela era sua enquieta de costura, cosendo para fora, afim de não nos faltasse o pão de cada dia. Foi o seu companheiro fiel nessa luta diária e com lutas contra o espectro da miséria, que às vezes nos rondava sinistramente à porta. Cada dia era um drama novo que vivíamos, de trabalhos, de fadigas, de caméras. Mas o ânimo nunca se nos abateu, e em cada hora que passava, encontrávamos a energia necessária para enfrentar a hora seguinte.

A doença de meu pai não era provocada pelo acaso e Deus, nos seus altos desígnios, achou que devia escijir mais de nós.

Uma noite, criança de nove anos, acordado suposto, entre róis de fumaça, com a vida inteiramente empantada, sem saber, de momento, onde me achava e sem medir a extensão da catástrofe que sobre nós desabava. Do lado do meu leito, o meu velho progenitor, tolhido em seus movimentos por uma paralisia pertinaz, gritava pelo meu nome, com a voz cuida de desespere, para que me erguesse e fugisse ao incêndio, cujas chamas lhe ameaçavam o leito. Mas, como fugis deixando ficar nas chamas aquele que me deu o ser, que apenas de doente, era para mim o meu melhor amigo? Teve arreia-la da morte, mas

em um de meus braços dêbeis não lhe suportam o peso e eu então, compreendendo que não podia tutar a situação e impossível, decido-me a morrer com ele, abraçado. Já as chamas começaram a chamuscar-lhe o leito e mais um minuto a grande tragedia estaria consumada. A este tempo toda a população do arraial se aprestava para os primeiros socorros. Tomar cuidado vos posso descrever a angustia dos primeiros momentos. Onde estavam meus irmãos? vivos? Que teriam succumbido? Minutos intermináveis foram esses de dolorosa expectativa. Todos, felizmente, se salvaram, apenas minha mãe apresentava queimaduras com graves conseqüências. O incêndio devorou tudo, até me desicando a roupa do corpo, assim mesmo encorvada e em ~~tal~~ tressalho. Poderiam dizer como Carlos V, que tudo se perdeu, exceto a honra.

A vida apresenta-se às vezes a face de uma borrasca; a natureza convuliona-se; o mar agita-se em seu leito, metendo a morte próximo aos navegantes; o vento arranca as curvas, destelha as casas, ameaça despojar a terra; os raios o céu provocam incêndios, ofuscam as vistas; os trovões rodam ariamente atirando nos os ouvidos; a chuva inunda a terra; calores filetes d'agua tornam-se rios impetuosos que arrasam e desmoronam tudo à sua passagem. Tem-se a impressão de que nada ficou de pé; e, entretanto, passado o ímpeto dos elementos o sol se abra novamente em sorriso, e dá os primeiros passos em flôr. São os contrastes que tornam as horas de felicidade, mais doces; não se pode apressar demasiado uma hora de prazer, como depois de uma longa hora de sofrimento.

O cãibra de muitas facções tramboladas tem
tudo, sem fim, sem roupa, não se possível maior
reflexivamente a bondade de alguns amigos - eis a bondade
de festejando ainda as amarguras da vida - tornou
quase uma a nova desgraça. Entretanto, é triste condi-
ção, tem triste mesmo, vivemos a expensas de outrem,
sentoso seja este outrem um novo amigo ou pai.
O pai, recebido de esmola, ainda que esta esmola
parta de um coração aberto, tem um sabor diferente
do que aquele que conseguimos com o esforço dos
nossos braços.

Meu pai, entretanto, começou a melhorar
após cinco longos anos de padecimentos, em que a
própria lucidez da inteligência lhe foi arrebatada
pela terrível doença, que ademais lhe impedia todos
os movimentos.

Com essa, foi uma verdadeira renovação. Senti
que adquirira uma personalidade, não era mais o
anônimo, a quem as amarguras de batê-lo por qual-
quer motivo. Tinha agora quem respondesse por mim,
tinha um pai para zelar por mim como as outras
crianças; como eu sentia profundamente quando
me diziam, nas pequenas rixas de rua, com os outros
afortunados, que eu não tinha pai para me dar
educação!

Com a volta da saúde do velho, iniciou-se
para a nossa família uma nova fase de vida,
cheia de perspectivas incertas. O pequeno patrimônio
que ele nos legou antes de adoececer, foi um bom início
para a nova vida, tornando as coisas um pouco mais
fáceis. Mas a família não ficou satisfeita com as
pequenas riquezas, e as coisas começaram a ir

questões e desassossegos.

Do comércio fez o ramo principal da sua atividade e pessoalmente, com o teste enunciação da quinta palavra, que, apesar da má fama que envolve os comerciantes em geral, ele era um homem extremamente honrado.

Chegada a mercadoria, mandava acrescentar ao preço do custo, os 10, 15 ou 20% habituais, segundo a espécie, marcava-se toda, e ninguém podia fugir aos picos da casa. Como o valor era fixo, não se fazia comércio, porque a freguesia, em regra, não gosta muito de comprar em casas de um preço só. Que eu saiba, não conheço nenhum dos meus estudiosos que tenha de ficar a psicologia do freguês. Seria um estudo muito interessante esse. É de ver como o comprador, se sente orgulhoso, ao dizer às pessoas de suas relações que o preço era tanto, mas que ele fizera uma "forçinha" com o negociante, conseguindo tirar a mercadoria por alguns tostões a menos. Sobres incautus!

Decidido a ajudá-lo, tornei-me sócio da firma onde meu pai desempenhava a função de sócio da indústria. Nessa época estava eu pelos 13 anos não podia esperar um bom ordenado, porque a minha instrução pouco além ia das quatro operações e do ditado com umas pequenas irreverências ortográficas. Demais, quando eu me que havia outras empregadas de maior idade e maior prática, não era forte que eu me safava ficando de lado, ainda que possuísse todas as qualidades exigidas para uma função de ditador, além disso de que, dada a situação da casa, de meu pai, e das condições

A ~~minha~~ consciência nunca lhe permitiram, que
a ela que elevasse.

Não foi tudo. A minha situação de filho de
socio-gerente me trazia não raro grandes aborrecimen-
tos, porque a falta cometida pelos outros, tinha a
meus olhos quasi sempre atenuantes, ao passo que a
minha sempre agravada pela própria condição de filho
do gerente.

Nunca me rebellei, todavia, contra certos atos
seus, que eu julgava injustos, porque sabia que
por trás daquela aparência de autoridade pulsava
o coração amigo do melhor dos pais.

Por esta época, sentindo a insuficiência dos
meus conhecimentos e considerando, com certa insegurança,
o preparo de alguns companheiros de infância, que,
felizes, pelas férias retornavam dos ginásios, despertou
em mim o desejo recorrente de instruir-me.

Adquiri, não sem custo, os livros indispensá-
veis ao estudo rudimentar das ciências mais neces-
sárias: gramática e aritmética. Noite alta, depois que a
casa comercial cerrava as suas portas, tranca-se-me por
dentro do meu modesto quarto de empregado e
me entregava no estudo daquelas ~~diversas~~ disciplinas
cuya aridez, eu próprio experimentava, mas que sentia
imprescindíveis à minha educação básica. A principal-
idade correu à guisa de guia. Depois, com a longa vigília
consegui a reconhecer a meu velho dispôs-se a
investigar a causa de meu questionado desempenho.
Não foi difícil descobri-la, porque os próprios compa-
nheiros de trabalho contaram-lhe que eu passava
as noites estudando e que muitas vezes haviam me
encontrado, pela manhã, entado à mesa, atarefado

apoiados num livro aberto, dormindo. Isto havia positivamente muito escagão; entretanto, meu pai deu crédito à maledição e todas as noites, antes de deitar, desligava a chave de luz, correspondente à parte da casa, onde se achava situado o meu quarto.

Qualquer medida que tomava para preservar a minha saúde, era de caráter irrisório. Não adiantava escorrelhe abrandamento no seu rigor. Ficava insuportável. Convém lembrar que eu era de complexão franzina, muito magro mesmo, e que um médico lhe recomendara alguma atividade com a minha saúde.

Não desanimei. Restringi, todavia, o âmbito dos estudos e limitei-me a conhecer exclusivamente gramática. Não admira, portanto, que eu tenha feito professor, embora obscuro, da língua pátria, para cujo estudo sempre senti especial predileção.

Mal ouvia os passos do velho sumirrem-se no corredor, que passava pela porta do meu quarto, feblava da cama, tomava da vela, que eu tinha previamente o cuidado de guardar debaixo do colchão, acendia-a e punha-me a decorar as intricadas requiridas de gramática, ouvido atento para, ao menor barulho suspeito, apagar a chama e meter-me de novo na cama.

Outra vez me chamou o velho de parte, e pe-
quartou-me se eu queria com efeito, estudar. O sócio
já lhe falara no mesmo sentido de aprender e consentiu
que eu me ausentasse de ~~lugar~~ balcão algumas
horas, para frequentar as aulas do Prof. José Pinto de
Lima, que, fora, havia fundado um curso, onde ministrava
uma espécie de ensino contínuo do currículo secundário.
Foi-me cabido meter-me, de Londres e se salta-
ria, que até ainda o buscarei, no ginásio de Poá, a

admirador de latim e de lingua patria, quem em inicio
esforçadamente me estudo da linguagem, e a quem, neste
momento, sendo o meu feitor de gratidão, porque fez de
mim aquilo que eu sempre quis ser - modesto pro-
fessor da lingua nacional.

Foi por essa época que adquiri o hábito da
leitura, hábito que nunca mais deixei o que me tem
proporcionado grande consolo na hora das tribulações.

De par com as obras profanas vieram ter-me à
mão livros religiosos, piáticos, cerimoniaes, panagíricos, q
exerceram sobre o meu espirito uma profunda im-
pressão. Embora essas páginas procurasse exclusi-
vamente a boa linguagem, o meu coração ia-se a
pouco e pouco embetendo das verdades cristãs e dos
exemplos heroicos da vida dos santos, os quais dentro
em breve me haviam de conduzir às portas do Semi-
nário de S. José.

Estamos vivendo uma hora de ereções e
ferocidade, senhores, que eu descrevo o delírio de um
túmullo, apesar dos anos ainda não fechados aos
nossos corações, e dele evoque a pessoa de um
santo, cujo nome deve acordar no peito de grande
parte da população fluminense, profundos ecos de
gratidão, e se pronunciada com os joelhos em terra.

D. Agostinho Bonassi.

Foi ele, aquele santo Antistita, que não
contava obstáculos à sua caridade cristã, quem me
abriu as portas do seu Seminário e que me levou
em patria a todas as cidades que a caridade
não abandona, no tempo

de, entre as angustias ferozes de Peláeus
e de S. João, há duas de modéstias de quinta

juventude, longe do bulício do mundo, vivendo só para
Deus e para os meus estudos, passei os mais agradá-
veis dias da minha vida. Lá retribuí os meus
meios para os duros combates que a vida me ia ofere-
cer.

Sua ingratidão é grande a minha, neste momen-
to de evocações os nomes dos colégios que
que nos a inteligência de conhecimentos úteis,
aqui tão bem representadas na figura de homens
faccionados, dos quais algum foi terminante a sua mis-
são na terra, como o Cônego Olímpio de Castro, outros so-
tão ainda vivos, para gozardos dos seus filhos espirituais
e realce da religião, como o Arcebispo D. Pires, e P.^o
Tomás Fomes, o P.^o Rocha, o P.^o Mateu Rocati, o P.^o Car-
pos, o D.^o Joaquim Felício dos Santos e tantos outros.

Egresso da vida eclesiástica, porque não me
fulgurava daqueles a quem o Senhor con-
fere virtudes especiais para o ministério divino, depois de
quasi um decênio de clausura, foi ainda a pessoa de
D. Agostinho Benassi, de conta eremita, que me esten-
deu a mão protetora, auxiliando-me na consecução do
primeiro emprego. Uma carta que sua endereçada ao diretor
do Colégio Litório Leite, franqueou-me o ingresso no
corpo docente daquele educandário.

A diretoria estava traçada e confesso, senhoras, que
nunca me arrependi de ter abraçado a carreira onde
me fiz o último dos soldados.

Se da guerra abreviamentos passageiros, onde
sobre a terra pode o homem viver alheio a abominação
dos tais? A cidade é que está em compensação pelo
momentos mais contentes de alívio e de prazer que da
nos proporciona.

0 que se passou